



- Nível de ensino: Ensino Fundamental
- Componente Curricular: Educação Física
- Modalidade: Capoeira
- Duração da atividade: Recomendam-se cinco encontros/aulas, com duração de uma hora-aula para cada encontro. Obs: Propõe-se que o 4º encontro tenha duração de 2 horas/aula devido ao tempo da atividade proposta (filme).

O QUE O ALUNO DEVERÁ APRENDER COM ESTAS AULAS

OBJETIVOS:

- Identificar a capoeira como elemento cultural do movimento humano brasileiro a partir dos seus aspectos histórico-sociais;
- Apresentar os fundamentos básicos da capoeira, estimulando os alunos a vivenciarem as diferentes formas de execução, entendendo a função de cada um dos fundamentos e de seus desdobramentos;
- Reconhecer e vivenciar os diferentes tipos de ritmos e possibilidades de movimento do corpo por meio da musicalidade e instrumentos musicais da expressão;
- Reconhecer as principais regras, códigos e elementos simbólicos do jogo e desenvolvimento da capoeira, sua contextualização e adaptabilidade perante situações específicas;
- Estimular a discussão sobre a importância do ensino e prática da capoeira pela educação física escolar enquanto manifestação cultural esportiva brasileira;
- Reconhecer os principais personagens da modalidade como detentores da cultura popular, estimulando a reflexão crítica sobre a valorização dos mesmos pelo país.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS QUE DEVEM SER TRABALHADOS PELO PROFESSOR COM O ALUNO

É fato que a capoeira é uma manifestação cultural esportiva genuinamente brasileira. Expressão de matrizes africanas com gênese em solo brasileiro, devido ao contexto da escravidão no período colonial português, apresenta em seu desenvolvimento uma trajetória marcada por diversos aspectos que merecem atenção das escolas e professores de educação física.

A capoeira é considerada um dos elementos da cultura corporal do movimento humano brasileiro que muito contribuiu enquanto luta de resistência na formação cultural do nosso país, e tendo sua prática considerada crime pelo decreto-lei 847 do Código Penal de 1890. Tal fato não impediu que a modalidade se expandisse e alterasse sua trajetória a partir da década de 1930, década que demarca o início do seu processo de “metodologização” e aproximação dos espaços acadêmicos, espaços fechados, instituições escolares e militares, alterando assim o perfil do praticante e espaços de ensino e prática. Declarada modalidade esportiva pelo antigo CND (Conselho Nacional do Desporto) em 1973, hoje é praticada e ensinada em mais de 130





países e considerada como a manifestação que mais divulga a língua portuguesa pelo mundo. Em 2008, foi registrada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como patrimônio cultural brasileiro.

A capoeira é um conteúdo que pode e deve ser contemplado na escola e na educação física escolar pelos múltiplos enfoques que sua prática e ensino possibilitam: a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo.

É importante que o professor de educação física desenvolva, estimule e possibilite reflexões, pesquisas e vivências práticas prévias, com os alunos, de informações do conteúdo que hora propomos, e também relacionadas aos tópicos apresentados nos vídeos.

Deste modo, a partir de diversas estratégias metodológicas, sugere-se que os professores destaquem:

- Aspectos históricos e sociais da capoeira enquanto luta de resistência corporal e simbólica no Brasil colônia. Destacar a expressão como elemento da cultura corporal do movimento humano do brasileiro.
- Fundamentos básicos da modalidade: ginga, movimentos ofensivos, defensivos, acrobáticos, desequilibrantes, etc.
- Principais personagens da capoeira: Mestre Bimba, Pastinha, Waldemar da Paixão, João Grande, João Pequeno, Sinhozinho, Arthur Emídio, Paraná, etc. Personagens detentores do saber cultural/popular e que foram importantes na sobrevivência e desenvolvimento da expressão.
- Fundamentos básicos da musicalidade da expressão: tipos de músicas, objetivos, etc.
- Fundamentos básicos dos instrumentos musicais da capoeira: berimbau, pandeiro, atabaque, reco-reco e agogô.
- Regras básicas do jogo da capoeira: formação da roda, instrumentos musicais, como jogar, figuras centrais no jogo, entre outras.
- Diferentes benefícios relacionais e sociais da prática da modalidade: sociabilização, respeito às regras, às diferenças, às manifestações culturais brasileiras, promoção da cidadania, postura não preconceituosa, entre outros aspectos.
- Diferentes benefícios no aspecto motor e fisiológico: fortalecimento dos músculos, melhoria da flexibilidade, força, coordenação motora, capacidade e resistência anaeróbia, equilíbrio e habilidades.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS DA AULA/DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O professor de educação física deve procurar responder à algumas questões iniciais, e se propor a ensinar a capoeira na escola à luz de uma perspectiva educacional: como ensinar a capoeira na escola? Que materiais utilizar? De que recursos o professor pode fazer uso para auxiliá-lo no planejamento das atividades e ações? Como pode estruturar seus encontros a partir das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais da modalidade proposta? Como o professor pode fazer uso dos vídeos produzidos em suas aulas de educação física envolvendo a participação dos alunos em outros encontros pedagógicos?

Primordialmente, é importante que o professor planeje suas ações e aulas em função do conteúdo proposto, o contexto dos alunos e valorizando a contribuição e participação dos mesmos, os vídeos produzidos e





outros recursos de que pode fazer uso nas aulas. Abaixo, apresentamos algumas sugestões ao professor em sua organização e postura frente ao ensino da capoeira em sua disciplina.

- Em forma de roda inicial, exponha os objetivos do encontro, os momentos da aula e atividades que serão desenvolvidas. Estimule os alunos a participarem na construção/modificação deste encontro. Verifique se alguém quer opinar ou sugerir alguma atividade/ação para os conteúdos escolhidos. Estimule-os a expressarem e conhecerem o roteiro da aula. Assim, ao final da aula será mais fácil ao próprio aluno visualizar se os objetivos foram alcançados.
- Procure identificar na turma se há algum aluno que já praticou ou pratica a capoeira para que possa auxiliá-lo em determinados momentos da aula, seja demonstrando algum movimento, tocando algum instrumento, ou apenas colaborando com os conteúdos a ser desenvolvidos. Se houver, estimule-o a expressar sua experiência com a modalidade, falando sobre: porque foi aprender capoeira, onde foi, com quem, como eram as aulas, a relação com os amigos, regras da modalidade, etc.
- As ações e aulas devem ser planejadas na perspectiva do Esporte Educacional. Deste modo, devem ser inclusivas, lúdicas e que estimulem os alunos a uma vida ativa através da prática dos esportes.
- As imagens (fotos, figuras, vídeos) e sons são ferramentas de que o professor de Educação Física pode fazer uso em sua aula, seja para apresentar um conteúdo, seja para apresentar um movimento, uma história, etc. É importante que o professor entenda que o fato de o mesmo não ser praticante de capoeira (se for o caso) não pode ser um impedimento para o ensino dos fundamentos básicos da expressão aos alunos na disciplina de educação física escolar. É missão do professor oportunizar múltiplas vivências motoras, fazendo uso das mais diversas manifestações da cultura corporal.
- Aproveite a diversidade e riqueza histórico-social da modalidade como elemento a ser desenvolvido nas aulas. Como exemplo, poderíamos citar as diferenças na nomenclatura dos movimentos que atendem uma determinada regionalidade (o mesmo movimento recebe nomes diferenciados conforme a região), e geralmente levam os nomes de partes do corpo ou de animais, pela própria gênese da expressão.
- É importante que o professor estimule aos alunos a pesquisa em relação ao conteúdo, seja na internet, conversando com praticantes, livros, etc. Estimule-o a pesquisar na sua comunidade, em sua família, no entorno do seu bairro, escola, se conhece algum praticante, ou informações que possam ser úteis nas aulas.
- Avaliação – procure sempre avaliar o encontro realizado, as ações e atividades desenvolvidas. Procure diversificar as maneiras (instrumentos) que vai avaliar a aula e os alunos. Ao final da aula, em forma de roda, estimule os alunos a expressem o que sentiram no encontro, ou como se sentiram nas atividades realizadas, o que poderia ser modificado e/ou complementado, como eles viram sua própria participação e a participação dos seus colegas de turma, como eles encontram ou transferem o que viram para o seu cotidiano, alterando suas atitudes e valores.

Entendemos que é importante que os alunos tenham contato com os vídeos produzidos para que eles possam, nas aulas, relacionar com os conteúdos desenvolvidos e com os previamente conhecidos e vivenciados em seu cotidiano. Os vídeos, como ferramentas pedagógicas, devem ser utilizados e valorizados pelo professor de educação física, aproximando a linguagem das crianças e jovens com a disciplina e com os conteúdos desenvolvidos.





A seguir, apresentamos a descrição de alguns roteiros de aulas que poderão auxiliar o professor, salientando que são apenas sugestões. Os professores podem, e devem, utilizar-se da criatividade e autonomia para criar/recriar a partir das vivências de seus alunos e de ações planejadas.

AULA 1

Tema:

Capoeira – luta ou dança? Os fundamentos básicos da modalidade - ginga e defesas - 01

Nível de ensino: Ensino Fundamental – 5º e 6º ano

Material utilizado: Cordas, giz, balões

Sequência Pedagógica

Primeiro momento: Contextualizar o momento com o vídeo do Programa 1.

Em forma de roda, estimular os alunos a relatarem o que foi visto no vídeo do Programa 01.

Inicialmente, deve ser dada uma breve explanação da capoeira enquanto manifestação esportiva e cultural genuinamente brasileira, carregada de conteúdos histórico-significativos, e rica em experiências motoras. É uma manifestação multifacetada, ou seja, abrange vários aspectos ao mesmo tempo: aspecto de luta, jogo, dança, esporte, expressão corporal, lazer, resistência. A capoeira é genuinamente brasileira e elemento da cultura corporal do movimento humano.

Refletir com os alunos, através de questões norteadoras da aula, sobre a capoeira enquanto luta ou dança.

- Porque lutar?
- Porque dançar?
- Quem poderia demonstrar um movimento da capoeira que lembra a dança?
- Que movimentos e elementos da modalidade a caracterizam como dança?
- A ginga?
- Os instrumentos e as músicas?
- O que viu no vídeo 01 que lembrava a dança e a luta?

Segundo momento: atividades e jogos lúdicos com os objetivos da ginga e movimentos básicos (cocorinha, balanço, meia lua de frente)

Atividade 01: Toca e foge da capoeira / Pega Estátua / cola-descola (os nomes divergem conforme a região)

Desenvolvimento: escolhe-se um aluno que irá ser o “pegador”; o aluno que for pego/tocado deverá ficar em posição de estátua, em uma posição escolhida pelo professor ou por sugestão de algum participante. O aluno que ficar em posição de estátua poderá ser “salvo” por outro aluno desde que faça o movimento pré-determinado para tal. O professor determina a quantidade de crianças “pegadoras”, o espaço ideal para a





atividade ser realizada e também o rodízio das crianças que assumem o papel de “pegadores”.

Obs.: as posições de estátua e as maneiras de salvar devem ser transpostas do jogo da capoeira para a atividade proposta. São posições e movimentos que surgem no desenvolvimento da roda durante o jogo; são recortes de movimentos de ataque/defesa ou movimentos rituais do jogo da capoeira.

a. Estátua: Agachado de cócoras

Salvar: agachar de cócoras em frente ao colega e cumprimentá-lo;

b. Estátua: Agachado de cócoras

Salvar: passar a perna por cima do colega (em sentido semicircular – de frente para fora ou de fora para dentro);

c. Estátua: Agachado de cócoras

Salvar: passar a perna por cima do colega vira de costas e fica de pernas afastadas, o colega que está em estátua deve passar por baixo das pernas afastadas.

d. Estátua: Em pé de pernas afastadas

Salvar: o colega deve passar por baixo em posição de “marcha ré”, iniciando pelas costas do colega que está em posição de estátua;

e. Estátua: Em pé, de braços abertos (como o Cristo Redentor)

Salvar: o colega deverá encostar a cabeça na barriga do colega;

f. Estátua: Em pé, mas com os pés em posição de ginga (um pé a frente e outro atrás)

Salvar: ficar em posição de cócoras em frente ao colega “estátua”; este deverá passar a perna por cima.

Importante: a quantidade de “pegadores”, o espaço ideal, o rodízio e as posições de estátua/salvar podem, e devem, ser problematizadas com os alunos durante a atividade. É importante que eles entendam que podem transferir movimentos/posições que conhecem ou que já viram (até mesmo no vídeo) para a atividade. Algumas questões podem ser feitas pelo professor, auxiliando, assim, na resolução dos problemas e motivando-os a participarem.

- Este espaço não está muito grande para a nossa brincadeira? Como poderíamos fazer? Quantos pegadores? Apenas um não será pouco?
- Que posição que o aluno em estátua agora poderia fazer? E para salvá-lo, como poderia ser? Quem poderia dar uma sugestão para mudarmos a nossa brincadeira?
- Vocês se lembram de algum movimento ou posição do vídeo que poderíamos utilizar aqui?

Atividade 02: Relar na panturrilha do colega (iniciação à ginga)

Desenvolvimento: Em grupos de duas crianças, frente a frente, de pernas semiflexionadas em posição de guarda, pés invertidos (esquerdo com esquerdo), e mãos trocadas a frente (pé esquerdo à frente, braço direito à frente).

Objetivo: Tentar relar a mão esquerda na panturrilha esquerda do colega e vice-versa, em deslocamento, como se estivessem em um círculo (roda); o colega deve se defender trocando as pernas e deslocando-se, evitando, assim, que o colega encoste a mão na panturrilha.

Sugestões: a) que o professor demarque, no início da atividade, 01 aluno (da dupla) que fará o papel de atacante e o outro de defensor. Alterne as posições de ataque/defesa e depois ataque/defesa simultâneos.





b) é importante o professor, enquanto mediador, propiciar o confronto entre as diferenças dos alunos: altura, peso, gênero, aqueles que são mais aguerridos com os menos aguerridos, etc. c) estimulá-los a utilizarem o corpo e o balanço do corpo na defesa e no ataque – pode-se fazer uma comparação com o drible no futebol (o jogo de corpo).

Atividade 03: Encostar a corda na perna do colega (ginga)

Desenvolvimento: Em grupos de duas crianças, uma fica com uma corda (corda de pular) e a outra fica em posição de ginga (um pé à frente e pernas semiflexionadas). Procurar demarcar o espaço de uma roda, um círculo grande (com giz, com outras cordas ou o próprio espaço do centro da quadra, se for o caso)

Objetivo: o aluno tentará acertar, com a corda, a perna (panturrilha) da frente do colega adversário. A criança que defende deverá ficar trocando de pernas (gingando), evitando que o colega encoste a corda na sua perna.

Atividade 04: descoberta da ginga de cada um

Desenvolvimento: O professor estimulará os alunos a “descobrirem” a sua própria ginga.

- Conseguem visualizar movimentos da ginga nas atividades que fizemos? Onde? Quais movimentos?
- O que é gingar? Para que se ginga?
- Em que outros esportes encontramos outros tipos de ginga e balanço do corpo? No futebol? Onde? Em que momento? No basquete? Em que momento?
- Alguém poderia demonstrar a sua ginga?
- Vamos tentar fazer igual à ginga do colega?
- Outro colega poderia demonstra a sua ginga?
- O que diferencia uma ginga da outra?
- O que tem a ver a dança com a ginga?

É importante que o professor, neste momento, não defina técnica da ginga. É importante que os alunos descubram e vivenciem que a ginga é relativa a peso, altura, movimento de pernas, ritmo, etc. Na própria modalidade entende-se que a ginga deve ser a identidade do praticante.

Terceiro momento – Reflexão final e avaliação

Em forma de roda, o professor deverá fazer as reflexões finais sobre a aula e assim poderá ter noção sobre a avaliação dos alunos em relação às atividades realizadas. Algumas questões podem ser feitas neste momento:

- Qual a semelhança da ginga com a dança?
- Conseguem entender, nos movimentos, que é importante gingar no jogo da capoeira, assim como em outros esportes?
- Em que outras manifestações encontramos a ginga no sentido do balanço do corpo? No samba? No andar e jeito do brasileiro?
- Já pensaram que a ginga pode ter colaborado com a resistência da capoeira, disfarçando-a em dança, pela proximidade dos movimentos?





Por fim, o professor solicitará aos alunos que tentem descobrir, ou lembrar, no vídeo a técnica da ginga, para demonstrarem aos amigos na próxima aula.

AULA 2

Tema: Capoeira – luta ou dança? Os fundamentos básicos da modalidade - ginga e defesas - 02

Nível de ensino: Ensino Fundamental – 5º e 6º ano

Material utilizado: Balões, fitas/rabinhos, jornal, cd de capoeira, aparelho toca CDs.

Sequência Pedagógica:

Primeiro momento - exposição verbal – roda inicial:

- Organizar a turma em roda para um conversa inicial.
- Relembrar as atividades realizadas no último encontro, contextualizando com os vídeos assistidos (01 e 02);
- Explicar que as atividades estão ainda relacionadas com os movimentos básicos da capoeira, principalmente com a ginga, balanço do corpo e defesas. A relação da capoeira com luta ou dança.

Segundo momento – atividades lúdicas

Atividade 01: pega fita

Desenvolvimento: cada aluno receberá 02 fitas/rabinhos (jornal) e colocará em partes determinadas pelo professor (ombro, ao lado do short, atrás, etc.).

Em espaço determinado pelo professor, os alunos deverão correr e tentar pegar as fitas dos colegas. É importante que o colega pegue o máximo de fitas, mas que também se defenda, e não deixe ninguém pegar suas fitas.

Atividade 02: pega fita

Desenvolvimento: alunos, em grupos de 2, frente a frente, com as fitas em partes do corpo determinadas pelo professor ou partes sugeridas pelos alunos. O aluno deverá tentar pegar as fitas do colega. É importante que, inicialmente, o professor determine o papel de atacante e o papel de defensor a cada aluno; depois alterne os papéis e, por fim, os papéis (atacante e defensor) deverão ser simultâneos. Obs.: o professor também deve oportunizar o confronto entre as diferenças com os alunos (peso, altura, gênero, mais agueridos e menos agueridos, etc.).

Nesta atividade é necessário que o professor já estimule os alunos irem para uma posição mais próxima da técnica da ginga, com as pernas mais flexionadas, pés invertidos e utilizando o balanço do corpo como uma estratégia de defesa das fitas. O professor pode estimular os alunos com questões como: Será que se abaixarmos o tronco e flexionarmos as pernas não será mais difícil para o meu colega tentar pegar minhas





fitas? Vamos tentar? Será que se trocarmos as pernas constantemente e balançarmos o corpo não será mais difícil para o meu colega tentar pegar minhas fitas? Vamos tentar?

Atividade 02: a ginga

Inicialmente explicar aos alunos o que é gingar. Qual o sentido de balançar o corpo na luta da capoeira. A proximidade da ginga com a dança através do ritmo e dos instrumentos musicais.

Desenvolvimento: o professor solicitará quem queira apresentar a técnica da ginga (tarefa da aula anterior) aos colegas. Algumas perguntas podem ser feitas aos alunos, procurando estimulá-los a participarem e exporem suas tarefas.

- Está certo? O que está errado? Por quê?
- Como ficam os braços em relação às pernas?
- Será que gingar não é igual a andar? (em relação a braços e pernas // braço esquerdo à frente/pé direito à frente – troca-se o braço e perna para compensar o peso e colaborar no equilíbrio).
- Experimente? Quem poderia demonstrar? (verificar um aluno que esteja fazendo com uma técnica mais próxima da ideal) Vamos fazer igual ao (....) ?
- Vamos tentar fazer igual?

Importante que esta atividade tenha música para que os alunos realizem seus movimentos com o ritmo proposto.

Continuação da atividade:

- Dispostos pela sala, comecem a gingar no ritmo da música;
- Agora, encontrem um colega e ginguem de frente com ele;
- Vamos balançar o corpo? Encostem a mão no chão, dêem um salto, girem, balance o corpo.
- Troquem de colega, procurem um colega do seu tamanho.
- Gingando, tentem tocar no colega com as mãos. O colega não deverá deixar, e se defenderá com o balanço no corpo.
- Acompanhem o ritmo da música (o professor pode/deve oferecer músicas de capoeira com ritmos diferentes, estimulando-os a se movimentarem conforme os ritmos).

Atividade 03: a ginga com balões

O professor, neste momento, pode demarcar a técnica ideal da ginga. É importante que ele saliente aos alunos que é uma técnica básica de movimento, mas que cada um terá sua própria ginga, e que elas devem ser diferentes, de pessoa para pessoa.

Desenvolvimento: os alunos, dispostos pelo espaço, cada um com um balão (bexiga), deverão realizar a ginga no ritmo da música lançando o balão e procurando não deixá-lo cair no chão. O professor diversificará os tipos de movimentos que os alunos deverão fazer, realizando a ginga e sem deixar o balão cair no chão.

- Gingando pela sala, desloquem-se sem deixar o balão cair no chão;





- Gingando, lancem o balão, encoste a mão no chão e voltem;
- Idem anterior; saltem, dêem um giro no corpo e voltem para a ginga sem deixar o balão no chão;
- O mesmo exercício anterior, mas procurando passar a perna por cima da bexiga antes de cair no chão (movimento semicircular, a perna de fora para dentro, ou de dentro para fora);
- O mesmo exercício anterior, procurando acertar a bexiga com a parte lateral do pé;
- Criem maneiras de fazer movimentos da capoeira com o balão e a ginga.
- Vamos tentar fazer igual?
- Dois a dois, gingando um com o outro, sem deixar os balões caírem no chão;
- Agora em grupos de 04; de 05; de 08; agora todos.

É importante que o professor, nesta atividade:

- Alterne os ritmos das músicas, estimulando os alunos a movimentarem em ritmos diferentes;
- Crie movimentos diferentes, mas sem perder a essência dos movimentos da capoeira;
- Estimule os alunos a realizarem movimentos da capoeira na atividade;
- Alterne as duplas, oportunizando as diferenças, etc.;
- Use a criatividade: com dois balões, etc...

Terceiro momento – Reflexão final e avaliação

Em forma de roda, o professor deverá fazer as reflexões finais sobre a(s) aula(s), e assim poderá ter noção sobre a avaliação dos alunos em relação às atividades realizadas. Algumas questões devem ser feitas neste momento:

- Conseguiram entender o movimento da ginga?
- Quem poderia demonstrar?
- Quem poderia falar como é a ginga (posição do tronco, pernas e braços)?
- Conseguem entender, nos movimentos, que é importante gingar no jogo da capoeira, assim como em outros esportes?
- Percebem como a ginga relaciona a capoeira à dança, e assim disfarça a luta?
- Percebem que todos os movimentos da capoeira saem da ginga?
- Como gingamos na nossa vida? Em nossas atividades cotidianas? Alguém poderia dar um exemplo?
- Será que em determinadas situações da minha vida não tenho que gingar? Não tenho que balançar o corpo e seguir em frente?
- Quem já gingou na vida, ou se viu em alguma situação parecida?

É importante que o professor contextualize o movimento da ginga como um elemento de resistência da capoeira e do praticante de capoeira. A ginga dá a entender que a capoeira é uma dança, e isso pode ter colaborado com a resistência da modalidade. (ver SOUZA; OLIVEIRA; 2002 sobre aspectos histórico-sociais da capoeira)





AULA 3

Tema: Fundamentos instrumentos da Capoeira – o pandeiro e o atabaque

Nível de ensino: Ensino Fundamental – 6º e 7º ano

Material utilizado: Giz branco ou colorido, pandeiro, imagens de pandeiro, atabaque, berimbau, aparelho de cd, cd de capoeira, balões, etc.

Sequência Pedagógica:

Primeiro momento – roda inicial:

Em formato de roda, iniciar a aula conversando com os alunos sobre os objetivos da aula, sobre os instrumentos musicais da capoeira, sua utilização e importância para o desenvolvimento do jogo.

Identificar, inicialmente, se os alunos têm conhecimento sobre os instrumentos da capoeira.

- Vocês conhecem os instrumentos da capoeira? Quais? Para que servem?
- Em que outras manifestações os instrumentos estão presentes? No samba? Em alguma outra?
- Alguém na turma toca algum instrumento musical? Alguém sabe tocar pandeiro ou atabaque (instrumentos objetos da aula)? (importante que o professor observe isto para identificar algum aluno que possa auxiliá-lo na aula)
- No ritmo da capoeira, ou em qualquer outro ritmo?

É importante que o professor tente identificar algum aluno que toca algum instrumento musical, ou especificamente o pandeiro. Deste modo, terá alguém que poderá auxiliá-lo na aula.

Por fim, apresentar a origem do pandeiro e atabaque, bem como em quais outras manifestações eles estão presentes, juntos ou separados.

Segundo momento – atividades rítmicas

- Solicitar que os alunos repitam o ritmo contando 1, 2, 3 e 4; ou então Café com Pão. Neste momento, o professor deve estimular os alunos a se expressarem, em preparação para as atividades a seguir.
- Solicitar aos alunos que se desloquem pelo espaço da aula no ritmo da música (o professor deverá alterar o ritmo das músicas, podendo ser com um instrumento da capoeira ou então com a aparelhagem de cd);
- Variações: 2 a 2, 3 a 3, 4 a 4 etc.
- Deslocando-se pelo espaço da aula, procurando expressar o ritmo da música com elementos do corpo: palmas, batendo as mãos no corpo, nas passadas, ou de outra maneira. É importante que o professor estimule os alunos a criarem os movimentos, estimule-os a democratizarem com os colegas.
- Olhem que interessante que o (...) faz. Vamos tentar fazer como ele? Experimentem? Alguém gostaria de demonstrar?
- Idem anterior, mas realizando a atividade em duplas. Ex.: batendo palma na palma ou nas costas do colega.
- Cada aluno com um balão, deslocando-se ao ritmo da música, realizando os sons emitidos com o próprio corpo, ou o corpo do colega, sem deixar o balão cair.





- Em roda, alunos ajoelhados no chão, solicitar que desenhem com giz um pandeiro no chão (Gostaria que vocês desenhassem o seu pandeiro). Utilizando linguagem figurada, o professor solicitará aos alunos que repitam a frase “Café com pão” no ritmo trabalhado na atividade anterior, no seguinte formato: CAFÉ – COM – PÃO ou podendo utilizar números, como: um – dois – três – quatro.
- Solicitar que os alunos batam no pandeiro desenhado no chão, com uma mão apenas, no ritmo trabalhado na atividade anterior.
- Ainda ajoelhados, realizar as duas atividades anteriores, utilizando a figura/instrumento do atabaque, realizando o toque com as duas mãos, no mesmo ritmo. Diferenciar o toque do pandeiro com uma mão e do atabaque com as duas mãos.
- Demonstrar o toque do pandeiro e do atabaque para os alunos tentarem adequar os ritmos próprios com o toque demonstrado pelo professor.
- Ainda em posição ajoelhada, separar em grupos. Cada grupo realizará o toque de um tipo de instrumento. Exemplo: grupo A tocará o pandeiro, o grupo B tocará o atabaque e vice-versa.
- Idem anterior, mas com o acompanhamento da música com cd, ou o próprio instrumento tocado pelo professor, ou aluno que saiba tocar o pandeiro/atabaque.

Terceiro momento – Reflexão final e avaliação

Em forma de roda, solicitar aos alunos que identifiquem as dificuldades de realizarem os toques dos instrumentos propostos na aula. É importante que se expressem, e que vejam se todos conseguiram; perceberão que uns tem mais facilidade que outros, mas que isto não é um impedimento para que consigam realizar os toques. Basta treinamento.

Solicitar que alguns alunos demonstrem aos colegas o toque aprendido. Estimule-os a treinarem com qualquer material que se pareça com o pandeiro ou atabaque, como: cadeira, mesa, capa de cd, cd de música, tupperware, etc. Estimule-os a construir seu próprio instrumento com material alternativo.

Finalizar a aula refletindo sobre a importância da coordenação motora e do ritmo no desenvolvimento da modalidade e no nosso cotidiano, procurando identificar com os alunos momentos/espacos do cotidiano em que necessitamos, e/ou utilizamos, o ritmo e a coordenação motora para a realização das nossas ações, por mais simples que sejam.

AULA 4 – 1º encontro (2 h/a)

Tema: Os personagens principais da capoeira – os mestres como detentores dos saberes culturais e populares

Obs: o tema vai ser desenvolvido em 02 encontros (aulas 4 e 5)

Nível de ensino: Ensino Fundamental – 8º e 9º ano





Materiais utilizados:

- Sala de vídeo/aula;
- Aparelho de DVD;
- Televisão ou Data show;
- Filme: Mestre Bimba - a Capoeira Iluminada – direção de Luiz Fernando Goulart

Sequência Pedagógica:

Primeiro momento:

- Expor aos alunos que o conteúdo será desenvolvido em dois encontros e que o debate e reflexão sobre o tema deverá ter como contexto os vídeos produzidos e apresentados em encontros anteriores, tendo como ênfase os Personagens principais da capoeira – os mestres como detentores dos saberes culturais e populares.
- Apresentar a metodologia de trabalho dos dois encontros (aulas 4 e 5):
o 1º encontro – assistir o filme Mestre Bimba – a capoeira iluminada. A partir de questões norteadoras que o professor irá fazer, os alunos deverão elencar aspectos a serem debatidos no 2º encontro;
o 2º encontro – os alunos, juntamente com o professor, debaterão de forma crítica as questões solicitadas com o grupo. Os alunos deverão trazer outras informações sobre o tema discutido – os mestres como detentores dos saberes culturais e populares.
- O professor deve explanar sobre quem foi Mestre Bimba no contexto da modalidade; sua importância enquanto mestre da cultura e do saber popular; sua importância enquanto lutador e um dos primeiros mestres a inserir a capoeira na escola e em colégios militares. (Relacionar com o vídeo 01 e o ensino da modalidade no Colégio Militar).
- O professor deve elencar alguns elementos para fomentar a pesquisa e debate no próximo encontro:
 - Qual a importância de determinados personagens no desenvolvimento, resistência e expansão da capoeira no mundo?
 - Os mestres, enquanto detentores da cultura popular, são valorizados e reconhecidos pelo governo? Como foi com o Mestre Bimba?
 - Que outros personagens passaram pela mesma situação de Mestre Bimba?
 - A expansão da modalidade pelo mundo (vídeo 01 – mais de 130 países) deve-se também à inserção de conhecimentos acadêmicos na prática e ensino da capoeira? Isto aconteceu com o mestre Bimba?

Segundo momento – a exibição do filme

- Exibir o filme Mestre Bimba – a capoeira iluminada.
- Título original do filme: Mestre Bimba – a Capoeira Iluminada
 Lançamento: 2007 (Brasil)
 Direção: Luiz Fernando Goulart
 Duração: 78 minutos
 Gênero: Documentário





Sinopse: O espectador interessado em capoeira, cultura negra, história, antropologia ou semiótica vai se deleitar vendo tomar corpo diante de seus olhos a lenda em que Bimba se transformou: um visionário da década de 30, que se impôs como um dos maiores educadores populares do Brasil da época. É dele toda a didática e toda a metodologia de ensino atualmente adotada pela grande maioria dos praticantes da capoeira, os capoeiristas.

Terceiro momento – avaliação e explanação das tarefas para o próximo encontro:

- O professor deverá realizar uma avaliação final com os alunos, apenas em nível de questões sobre o filme, e que alimentarão o debate do próximo encontro:

- Gostaram do filme?

- Já tinham ouvido falar de Mestre Bimba?

- Mestre Bimba foi importante para o desenvolvimento e expansão da capoeira? Em que aspectos?

- Será que nosso país valoriza os mestres populares? Aqueles que detêm um conhecimento popular sem ter cursado uma universidade?

- O que vocês pensam sobre isto?

- Será que existem outros personagens que foram e são importantes para o desenvolvimento e expansão da capoeira nas escolas e no mundo?

- Explanação das tarefas para o 2º encontro sobre o tema. Os alunos deverão:

- Em grupos, deverão elaborar um texto (01/02 paginas) sobre o que acharam do filme, sua relação com a educação física escolar, com os vídeos produzidos (1 e 2) e com o tema abordado;

- Cada grupo deverá pesquisar imagens de Mestre Bimba e de outros mestres da capoeira para apresentarem junto com o texto para a turma.

- Cada grupo deverá treinar um ou dois movimentos da capoeira para apresentar no próximo encontro.

Obs.: é importante o professor estimular os alunos para que participem do debate, e que para isso precisam pesquisar nas diversas fontes de informações como: internet, livros, revistas, fotos, etc.

AULA 5 – 2º encontro

Tema: Os personagens principais da capoeira – os mestres como detentores dos saberes culturais e populares

Nível de ensino: Ensino Fundamental – 8º e 9º ano

Material utilizado: Sala de aula ou quadra de esportes

Sequência Pedagógica:

Primeiro momento

Iniciar a aula retomando o conteúdo desenvolvido no encontro anterior sobre a importância dos mestres como detentores da cultura popular e corporal brasileira.





Segundo momento

Solicitar aos grupos que apresentem os textos elaborados sobre a temática desenvolvida no encontro anterior. Como estratégias da aula, deverão apresentar inicialmente o texto com imagens e, posteriormente, o(s) movimento(s) que treinaram.

Neste momento, o professor deve atuar como mediador e facilitador da apresentação dos textos pelos grupos. Deverá, na medida do necessário, lançar questionamentos ao grupo e/ou à turma sobre elementos importantes da temática desenvolvida. Como exemplos:

- Encontraram outros mestres que foram importantes para o desenvolvimento e expansão da modalidade?
- Se positivo, que mestres?
- Qual o legado que estes mestres deixaram?
- Em que ponto eles contribuíram para a modalidade?
- Esses mestres foram valorizados pelo Estado como detentores da cultura popular e corporal brasileira? O que vocês acham sobre isso?
- Na comunidade de vocês, tem conhecimento de algum mestre de capoeira?
- De que formas e estratégias estes mestres poderiam receber apoio institucional do Estado?

O professor deve estar atento ao tempo e ao foco do debate, procurando, com estas questões, estimular a participação e expressão dos alunos em relação ao tema.

Terceiro momento

O professor deverá encerrar a temática procurando saber dos alunos o que acharam sobre o conteúdo e estratégia desenvolvida. Deve perguntar se os mesmos têm sugestões de como melhorar e complementar as aulas. Deve estimular a pesquisa sobre a modalidade e sobre outros mestres da cultura popular de outras manifestações afro-brasileiras, como Bumba Meu Boi, Tambor de Crioula, Samba de Roda, Maculelê, etc.

Por fim, o professor encerrará a aula mostrando uma música de capoeira que fala sobre outro mestre muito conhecido, e que teve muita importância para a expansão cultural da modalidade, devido ao espaço em que ensinava nas décadas de 40/50, em Salvador. Conhecido como o Barracão de Mestre Waldemar, é considerado espaço ícone da resistência cultural negra frente à sociedade que, naquela época, tentava massificar os costumes afro-brasileiros. Nas tardes de domingo, no bairro Liberdade, O Barracão de Mestre Waldemar aglutinava o povo simples do bairro e renomados capoeiristas de Salvador, e também atraía personagens ilustres da cultura baiana, como o desenhista Mário Cravo, o escritor Jorge Amado, o poeta e jornalista Odorico Tavares, além do escultor Carybé. O professor deve destacar para os alunos a importância do personagem Mestre Waldemar da Liberdade, como era conhecido, como a de alguém que em seu cotidiano colaborou com a expansão da capoeira pelo seu conhecimento popular e admiração que provocava em outros personagens detentores da cultura popular baiana. Deve entregar uma cópia com a música para que os alunos acompanhem com o compact disc.





ALGUMAS CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES PARA FINALIZAR

Na perspectiva do esporte educacional, as aulas que hora sugerimos devem ser pautadas no princípio da aprendizagem lúdica e recreativa. Isto não significa a desvalorização dos aspectos da apreensão de habilidades técnicas e do desenvolvimento de qualidades físicas necessárias para a participação efetiva, dinâmica e com qualidade individual de movimentos da modalidade, mesmo que sejam os fundamentos básicos.

Deste modo, o professor de educação física deve fazer uso de diversas estratégias metodológicas e diversos recursos, oportunizando ambientes e momentos dinâmicos, motivadores, desafiadores para o alcance dos objetivos propostos. É fundamental que o professor estimule a participação do aluno em todos os momentos do processo pedagógico: planejamento, execução e avaliação das atividades. Assim, estará valorizando os alunos como atores e autores do processo e não como simples executantes das atividades propostas.

As aulas sugeridas acima não foram organizadas para serem realizadas de forma conjunta (para a mesma turma). Mas isto não impede que o professor organize as aulas em forma conjunta no seu plano de unidade, com as devidas alterações aos respectivos anos e idades. Duas sugestões (aulas 01 e 02/04 e 05) possuem sequência pré-estabelecida para que aconteçam. É importante que o professor acredite em seu suporte teórico, em sua capacidade criadora, em seu potencial pedagógico ao sistematizar e “metodologizar” o conteúdo da capoeira para a educação física escolar. Estará assim, oportunizando que os alunos vivenciem diversas experiências motoras que a modalidade traz em sua prática; estará possibilitando que os alunos tenham a oportunidade de conhecer e vivenciar uma manifestação esportiva cultural genuinamente brasileira, que participou diretamente na formação cultural de nosso país.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Frederico. O Barracão de mestre Waldemar. Salvador: Zarabatana, 2003
- DARIDO, Suraya C.; OLIVEIRA, Amauri A. B. Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, Amauri A. B.; PERIN, Gianna L. (Orgs.) Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. PP: 207-233.
- SOUZA, Sérgio A. R.; OLIVEIRA, Amauri A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino médio e fundamental. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.12, n. 2, PP. 43-50, 2.sem. 2002.
- www.mestrebimbaofilme.com.br
- www.muzenza.com.br

